

# REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Ano I

JANEIRO, 1939

N.º 1

## APRESENTAÇÃO

*Com o aparecimento do primeiro número da Revista Brasileira de Geografia, determinado pela Resolução n.º 18, de 12 de julho de 1938, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estréia mais uma das suas publicações periódicas.*

*O Anuário Estatístico do Brasil, cuja publicação há muitos anos estava paralizada, presentemente a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, já ofereceu ao público os volumes referentes ao ano II-1936 e ano III-1937, restabelecendo-se assim, com ritmo seguro, o aparecimento de uma das mais úteis publicações oficiais.*

*As Sinopses Estatísticas regionais, complemento do Anuário, destinadas à apresentação, sob forma padronizada e uniforme, dos mesmos quadros estatísticos referentes a todas as Unidades Federadas — os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre — constituem, por outro lado, uma interessante iniciativa do Instituto que, com a colaboração dedicada dos sistemas estatísticos regionais, publicou a série quasi completa relativa a 1936 e a série completa de 1937.*

*Surge agora a Revista Brasileira de Geografia, com a qual o setor geográfico do Instituto inicia a divulgação periódica de assuntos relativos ao território brasileiro.*

*O Conselho Nacional de Geografia, ao tomar essa iniciativa, teve em mira vários objetivos: contribuir para um melhor conhecimento do território pátrio, difundir no país o sentido moderno da metodologia geográfica, promover o intercâmbio cultural com as instituições congêneres.*

*O melhor conhecimento do território brasileiro é, em essência, a finalidade do Conselho Nacional de Geografia o qual, nos termos do decreto n.º 1.527, de 24 de março de 1937, que o instituiu, para preencher sua finalidade, deve promover o entendimento e com ele obter a cooperação de quantos se ocupem de Geografia no país.*

*E' fora de dúvida que a Revista Brasileira de Geografia trará contribuição apreciável para esse desideratum. Em primeiro lugar, como veículo de divulgação, ela servirá de instrumento de penetração com o qual o Conselho se fará presente em todos os recantos de atividade geográfica do país, levando uma afirmação de vitalidade, uma palavra de estímulo e um aceno de conclamação. Além disso, pondo-se ao par das atividades geográficas, culturais e profissionais, oficiais ou particulares, e noticiando como se desdobram, ela facilitará o entendimento e o fecundo intercâmbio dessas mesmas atividades, constituindo assim o Conselho a sua força propulsora mais importante. Acresce ainda que, ventilando assuntos geográficos de natureza vária, ela trará a público conhecimentos novos uns, mais perfeitos outros, e por vezes suscitará debates dos quais surgirá a conceituação mais verdadeira de determinados aspectos do território nacional, considerado no seu todo ou nas suas particularidades. Por fim, aparecendo com ritmo certo, a Revista Brasileira de Geografia dará agasalho à boa colaboração, proporcionando com isso a divulgação de estudos especializados e o estímulo à produção geográfica de qualidade.*

*A Geografia é um dos ramos dos conhecimentos humanos que maior evolução experimentou, evolução sobretudo na sua metodologia. Em seu início, ela apenas dava nomes; e depois, em ciclos su-*

cessivos, passou também a medir e a descrever; hoje, graças às conquistas culturais ainda não centenárias, a Geografia se preocupa com a explicação dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que se estendem pela superfície da Terra. A nomenclatura, a medição, a descrição e a explicação, eis os elos da cadeia geográfica. A Geografia explicativa, porém, é dos nossos dias; Karl Ritter e Alexandre Humboldt, os seus fundadores, viram a segunda metade do século passado, a cujo patrimônio pertence o corpo de princípios básicos do novo método científico: o princípio da extensão, que reconhece como geográficos somente os fenômenos que se espalham pela superfície da Terra; o princípio da causalidade, que determina a pesquisa da causa dessa distribuição territorial do fenômeno; o princípio da conexão, que exige a investigação das interrelações existentes entre os fenômenos ocorrentes no mesmo local; o princípio da evolução ou da atividade, que obriga seja investigado o fenômeno geográfico não somente na sua apresentação atual mas também no seus comportamentos passado e futuro provável.

Inspirando-se nesse espírito moderno, a Revista prestará um serviço à cultura brasileira, ao difundir uma prática científica encantadora e útil, tanto mais que a conceituação moderna da Geografia alterou a orientação do seu ensino, hoje não mais um exercício da memória, enfadonho e sufocante às iniciativas da pesquisa, e sim uma disciplina educadora da observação do meio físico e da sua relação com a vida humana.

Há a considerar ainda a necessidade da divulgação rápida dos conhecimentos geográficos; daí a relevante missão da revista na ciência geográfica moderna, — como poucas outras ciências, extensa e nova, — oferecendo a cada instante pequenas minúcias, observações inéditas, a merecer difusão nos meios interessados.

Finalmente, uma razão poderosa ainda veio determinar o aparecimento desta Revista: é que o Conselho Nacional de Geografia faz parte da União Geográfica Internacional, onde representa o Brasil, em consequência do decreto n.º 1.527 que instituiu o Conselho; nessas condições, no convívio com as organizações geográficas estrangeiras,

*impunha-se uma publicação periódica brasileira, de cultura geográfica e noticiosa dos fatos e atividades geográficas brasileiras. A Revista Brasileira de Geografia vem satisfazer a essa necessidade, de maneira a mais conveniente porquanto todas as organizações geográficas estrangeiras adotam a revista como instrumento desse intercâmbio.*

*Surgiu, pois, a Revista Brasileira de Geografia originada de imperiosas exigências do funcionamento do Conselho Nacional de Geografia, em suas relações com as atividades nacionais e estrangeiras. As causas determinantes da criação da Revista enquadram as suas finalidades.*

*Portanto existência longa, brilhante e fecunda merece a Revista Brasileira de Geografia. A vitalidade do Conselho Nacional de Geografia permite prever que assim seja.*

**JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES**

*Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.*